

Não
amemos
com
palavras,
**mas com
obras**



12
a 19
NOV

JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

Semana da
Solidariedade



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
ORGANISMO DA CNBB



EXPEDIENTE

Cáritas Brasileira

Organismo da Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil

Endereço: SDS Bloco P Ed. Venâncio III,
sala 410

CEP 70.393-900 / Brasília (DF)

Site: www.caritas.org.br

E-mail: caritas@caritas.org.br

Telefone: +55-61- 3521-0350

Fax: +55-61- 3521-0377

Secretariado Nacional

Diretoria

Presidente: Dom João José da Costa

Vice-Presidente: Ir. Lourdes Maria Staudt Dill

Diretor-Secretário: Marilene Alves de Souza

Diretor-Tesoureiro: Udelton da Paixão

Coordenação Colegiada Nacional

Diretor Executivo Nacional: Luiz Cláudio Lopes da Silva (Mandela)

Coordenadora: Alessandra Miranda

Coordenador: Fernando Zamban

Esta publicação:

Jornada Mundial dos Pobres – Semana da Solidariedade 2017

Sistematização e organização: Alessandra Miranda,

Leon Patrick Afonso de Souza e Marcelo Lemos

Fotos: L'Osservatore Romano, Cáritas Internacional e Freepik

Projeto gráfico: Agência MOC

Impressão: Gráfica América

Tiragem: 25.000

APRESENTAÇÃO

A Cáritas Brasileira sempre realiza no mês de novembro a Jornada Mundial dos Pobres — Semana da Solidariedade que neste ano, unindo-se à proposta pelo Papa Francisco, por ocasião do encerramento do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, será um grande momento de encontro e reflexão da situação de empobrecimento da população brasileira. A Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade será realizada a muitas mãos, são inúmeras pessoas, integrantes dos diversos serviços, pastorais, movimentos e organismos da Igreja no Brasil e, com profunda abertura ao diálogo ecumênico e inter-religioso, com o rosto da Família Humana que somos. E assim, com gestos concretos de vivências, partilha de saberes e doação de tempo, talentos e dons, como expressão concreta de cuidadores uns dos outros e da Criação, preferencialmente com os Pobres.

Estamos continuando o caminho, vislumbrando novos horizontes para que a Jornada Mundial dos Pobres —

Semana da Solidariedade ganhe os contornos do mandato que temos do Evangelho "Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade" (1 Jo 3, 18). E seguindo a inspiração do Papa Francisco, a Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade "vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no centro do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro bater à porta da nossa casa (cf. Lc 16, 19-21). Além disso, este dia constituirá uma forma genuína de nova evangelização (cf. Mt 11, 5), procurando renovar o rosto da Igreja na sua perene ação de conversão pastoral para ser testemunha da misericórdia", afirma o Papa Francisco.

A Cáritas Brasileira, juntamente com a Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social Transformadora, coloca à disposição das comunidades, pessoas, organizações, movimentos sociais, e pessoas de boa vontade, este subsídio para juntos/as realizarmos um caminho comum na Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade. Nosso sentimento de irmãs e irmãos, membros de uma fraternidade universal humana, nos inspire ao longo do caminho.

Cáritas Brasileira
Comissão Episcopal Pastoral
para a Ação Social Transformadora

INTRODUÇÃO

O subsídio que agora você tem às mãos nasceu do desejo profundo de que possamos realizar gestos comuns na Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade. Esta cartilha vai nos orientar a respeito de como podemos realizar no Brasil a Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade, considerando as múltiplas expressões de solidariedade de que os Pobres estão a nos dizer cotidianamente. Propomos alguns momentos e passos que podem ser ainda mais qualificados e aprimorados com toda nossa criatividade.

Para iniciar o caminho, o primeiro momento é nos situarmos sobre o que estamos falando e de que ponto de vista estamos dialogando. Por isso, em cada ano, o texto base para a Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade será o texto do Papa para essa ocasião. Esse ano o tema central é "Não amemos com palavras, mas com obras".

Em seguida, propomos duas atividades que podem ser feitas separadamente ou de forma complementar, em dias diferentes previamente marcados. Trata-se do segundo mo-

mento para realizarmos atividades sensibilizadoras, isto é, que possam despertar as pessoas para o tema, para si mesmas e, sobretudo, para o nosso modo de proceder com a Casa Comum e com os Pobres. Oferecemos duas propostas: Ruas Solidárias e Rodas de Conversa.

E para vivenciarmos de modo celebrativo estes dias indicamos um roteiro de Oração e Vida. É uma proposta que pode ser atualizada conforme o momento da oração e o tempo disponível. Também servirá como elementos para preparação das celebrações dominicais, da Palavra ou Eucarística. Vamos celebrar!

A fé é repleta de sentimentos, mas também de ações, de gestos concretos, de obras. Para que possamos continuar realizando ações para e com os Pobres, todas as pessoas são convidadas a participar fazendo doações para as inúmeras atividades realizadas no Brasil. As informações para essa proposta de colaboração, de como realizar as doações estão no final da cartilha.

Tenhamos sempre no coração a Cultura do Encontro, todas as atividades "deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida. Na verdade, a oração, o caminho do discipulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha a prova da sua autenticidade evangélica", diz o Papa Francisco.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	2
TEXTO BASE	4
ATIVIDADES SENSIBILIZADORAS	9
<i>Atividade 1:</i>	10
RUAS SOLIDÁRIAS	
<i>Atividade 2:</i>	12
RODA DE CONVERSA	
ORAÇÃO E VIDA	16
DOAR É PARTICIPAÇÃO	19

TEMA

“NÃO AMAMOS COM PALAVRAS, MAS COM OBRAS”



“Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade” (1 Jo 3, 18). Estas palavras do apóstolo João exprimem um imperativo de que nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus, transmitido pelo “discipulo amado” até os nossos dias, aparece ainda mais acentuada ao contrapor as palavras vazias, que frequentemente se encontram em nossa boca, às obras concretas, as únicas capazes de medir verdadeiramente o que valemos. O amor não admite alibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres. Aliás, é bem conhecida a forma de amar do Filho de Deus, e João a recorda com clareza. Assenta sobre duas colunas mestras: o primeiro a amar foi Deus (cf. 1 Jo 4, 10.19); e amou dando-*Se* totalmente, incluindo a própria vida (cf. 1 Jo 3, 16). Um amor assim não pode ficar sem resposta. Apesar de ser dado de maneira unilateral, isto é, sem pedir nada em troca, ele abraça de tal forma o coração, que toda e qualquer pessoa se sente levada a retribuí-lo não obstante as suas limitações e pecados. Isto é possível, se a graça de Deus, a sua caridade misericordiosa, for acolhida no nosso coração a ponto de mover a nossa vontade e os nossos afetos para o amor ao pró-

prio Deus e ao próximo. Deste modo a misericórdia, que brota por assim dizer do coração da Trindade, pode chegar a pôr em movimento a nossa vida e gerar compaixão e obras de misericórdia em prol dos irmãos e irmãs que se encontram em necessidade.

Não pensemos nos pobres apenas como destinatários de uma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana, ou menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz. Estas experiências, embora válidas e úteis a fim de sensibilizar para as necessidades de tantos irmãos e para as injustiças que frequentemente são a sua causa, deveriam abrir a um verdadeiro encontro com os pobres e dar lugar a uma partilha que se torne estilo de vida. Na verdade, a oração, o caminho do discipulado e a conversão encontram, na caridade que se torna partilha a prova da sua autenticidade evangélica. E deste modo de viver derivam alegria e serenidade de espírito, porque se toca palpavelmente a carne de Cristo. Se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia. O Corpo de Cristo, repartido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos

irmãos e irmãs mais frágeis. Portanto, somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma.

Assumamos, pois, o exemplo de São Francisco, testemunha da pobreza genuína. Ele, precisamente por ter os olhos fixos em Cristo, soube reconhecer-Lo e servi-Lo nos pobres. Por conseguinte, se desejamos dar o nosso contributo eficaz para a mudança da história, gerando verdadeiro desenvol-

vimento, é necessário escutar o grito dos pobres e comprometermo-nos a erguê-los do seu estado de marginalização. Ao mesmo tempo recordo, aos pobres que vivem nas nossas cidades e nas nossas comunidades, para não perderem o sentido da pobreza evangélica que trazem impreso na sua vida.

Sabemos a grande dificuldade que há, no mundo contemporâneo, para se poder identificar claramente a pobreza. E, todavia, esta interpela-nos

todos os dias com os seus inúmeros rostos vincados pelo sofrimento, a marginalização, a opressão, a violência, as torturas e a prisão, pela guerra, a privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e o analfabetismo, pela emergência sanitária e a falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e a escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para

vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro. Como é impiedoso e nunca completo o elenco que se é constrangido a elaborar à vista da pobreza, fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indife-

rença generalizada!

No termo do Jubileu da Misericórdia, quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres, para que as comunidades cristãs se tornem, em todo o mundo, cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais empobrecidos. Quero que, aos outros Dias Mundiais instituídos pelos meus Antecessores e sendo já tradição na vida das nossas comunidades, se acrescente este, que completa o conjunto de tais

O Corpo de Cristo, repartido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs mais frágeis.

Dias com um elemento requintadamente evangélico, isto é, a predileção de Jesus pelos pobres.

Convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste. Este Dia pretende estimular, em primeiro lugar, os cren-

tes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de

solidariedade, como sinal concreto de fraternidade. Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traíndo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão. Desejo que, na semana anterior ao Dia Mundial dos Pobres — que este ano será no dia 19 de novembro, XXXIII domingo do Tempo Comum —, as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momen-

tos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta. Poderão ainda convidar os pobres e os voluntários para participarem juntos na Eucaristia deste domingo, de modo que no domingo seguinte, a celebração da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo resulte ainda mais autêntica. Na verdade, a realidade de Cristo aparece em todo o seu significado precisamente no Gólgota, quando o Inocente, pregado na cruz,

pobre, nu e privado de tudo, encarna e revela a plenitude do amor de Deus. O seu completo abandono ao Pai, ao mesmo tempo que exprime a sua pobreza total torna evidente a força deste Amor, que O ressuscita para uma vida nova no dia de Páscoa.

Neste domingo, se viverem no nosso bairro pobres que buscam proteção e ajuda, aproximemo-nos deles: será um momento propício para encontrar o Deus que buscamos. Como ensina a Sagrada Escritura (cf. Gn 18, 3-5; Hb 13, 2), acolhamo-los como hóspedes privilegiados à nossa mesa, poderão ser mestres que nos ajudam a viver de maneira mais coerente a fé. Com a sua confiança e a disponibilidade para aceitar ajuda, mostram-nos de forma sóbria e muitas vezes feliz,

Desejo que, na semana anterior ao Dia Mundial dos Pobres, as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momentos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta.

como é decisivo vivermos do essencial e abandonarmo-nos à providência do Pai.

Na base das múltiplas iniciativas concretas que poderão ser realizadas neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o Pai-Nosso é a oração dos pobres. De fato, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário. Aos discípulos que Lhe pediam para ensiná-los a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos. O Pai-Nosso é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é "nosso", e isto implica partilha, coparticipação e responsabilidade comum. Nesta oração, todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à

alegria do acolhimento recíproco. Aos irmãos bispos, aos sacerdotes, aos diáconos — que, por vocação, têm a missão de apoiar os pobres —, às pessoas consagradas, às associações, aos movimentos e ao vasto mundo do voluntariado, peço que se comprometam para que, com este Dia Mundial dos Pobres se instaure uma tradição que seja contribuição concreta para a evangelização no mundo contemporâneo. Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso acessível, uma forma concreta para acolher e viver a essência do Evangelho.

Vaticano, Memória de Santo Antônio de Lisboa, 13 de junho de 2017.

Franciscus

Para que a **Jornada Mundial dos Pobres - Semana da Solidariedade** resulte em gestos comuns, sugerimos a realização de atividades que sensibilizem as pessoas, para o profundo sentido de atenção e cuidado que devemos viver como Igreja, no cuidado com os pobres.



ATIVIDADES SENSIBILIZADORAS



PROPOSTAS PARA 2017

ATIVIDADE 1

RUAS SOLIDÁRIAS

Com a chamada #CuidarDaRuaSuperarPobreza queremos convocar todas as pessoas para realizarem durante a Jornada Mundial dos Pobres — Semana da Solidariedade, as Ruas Solidárias. Nossa perspectiva é a de que se cuidamos da Rua, combatemos a pobreza. A Rua é o lugar da expressão de nossa capacidade de sermos uma só comunidade: solidária, acolhedora, amorosa e cuidadora da Criação.

É IMPORTANTE DIZER:

O elemento da rua é apenas um entre os lugares aonde podemos realizar as várias ações solidárias. Podem ser ainda consideradas para esta ação, a Praça Solidária, a Comunidade Solidária, o Assentamento Solidário, o Sítio Solidário, o Bairro Solidário, a Paróquia Solidária. Cada lugar pode vir a ser expressão concreta na Jornada Mundial

dos Pobres — Semana da Solidariedade, o lugar onde se cuida na perspectiva de superação da Pobreza. Vamos todos/as às ruas! A RUA É NOSSA!

O QUE FAZER NAS RUAS?

PASSO 1: CHAMAR PARA A SOLIDARIEDADE

Chame um grupo de pessoas que estejam com desejo de colaborar e realizar alguma ação nessa Semana da Solidariedade. Considere que mais do que o número de pessoas, o importante é o desejo das pessoas de estar juntas e colaborar. Você poderia começar por familiares, amigos, vizinhos. Envolve as pessoas que estão também nas comunidades e no seu espaço de trabalho. Chame nos seus grupos de facebook, whatsapp.

PASSO 2: ORGANIZAR PARA A SOLIDARIEDADE

Marque uma reunião com o grupo, façam algum momento de oração e em seguida poderiam desenhar um mapa da cidade, ou do bairro, ou da comunidade, ou do território, até onde o grupo achar que pode ir. Identifique qual é a rua de maior vulnerabilidade, onde os pobres estão em situação mais precária. Depois definam uma ou mais propostas de Ruas que querem fazer ali: uma Rua Solidária. Vamos sugerir um modelo. Achamos importante.

Depois dessa tarefa, num papel para cartaz, ou quadro, ou tarjetas, o grupo pode dizer quais ações podem ser feitas para dar visibilidade e envolver as pessoas. Lembrem-se, neste ano vamos focar na hospitalidade, seria muito bom que as atividades dialogassem com esse princípio. Sugerimos que possam ser feitas, entre outras, as seguintes ações: Casa referencial para oferecer e dar água para quem precisa #CasaD'água. Casa referencial para partilhar sobre como a Rua Solidária surgiu #CasaD'historia. Casa referencial como local para arrecadação de roupas #CasaD'roupa. Casa de referência para arrecadação de alimentos #CasaD'alimento. Casa referencial para rezar naquela semana com as pessoas #CasaD'oração. Casa referencial para fazer Rodas de Conversa #CasaD'conversa. Com criatividade evangélica, realizaremos sinais concretos de hospitalidade, por meio

das nossas Ruas. Em cada Casa referencial, durante toda semana, as pessoas podem vivenciar experiências concretas de participação e solidariedade. Comuniquem! As pessoas virão até nossas Ruas para realizar gestos solidários.

Marquem os dias e as pessoas de referência para cada ação. Identifiquem as Ruas com bandeirolas, cartazes, tarjetas, fitas coloridas, onde for possível podemos pintar o chão da rua com cores vibrantes, destacar com detalhes os coletores de lixo, limpar as calçadas, plantar árvores onde for possível. As #Casas podem ser também referenciadas com estandartes bonitos com o nome referencial da Casa, como dissemos acima. E vamos todos ocupar de hospitalidade nossas Ruas, para que sejam concretamente Ruas Solidárias.

PASSO 3: CELEBRAR A SOLIDARIEDADE

Há pessoas que vivem em situação de rua, isso pode nos ajudar a estar mais atentos, que gestos solidários concretos podemos fazer na perspectiva da hospitalidade para com essas pessoas? Não esqueça: A Rua é lugar da Casa e Rua é Casa. Por isso é importante a dimensão da celebração. Depois de uma semana podemos, no domingo reunir todas as pessoas para irmos juntos/as à celebração nas #IgrejasSolidárias. Chame as pessoas, todas que participarem diretamente

ou indiretamente das Ruas.

Podem compor as ações deste dia celebrativo: almoço fraterno, shows com pessoas da comunidade, oficinas de dança e poesia, feira popular para que as pessoas possam comer e comprar produtos cultivados por pessoas do local, além do que podemos combinar para que cada feirante doe um valor para o Fundo da Jornada Mundial dos Pobres (FNJP), unindo com esse gesto concreto solidário, nossa colaboração para ações em favor dos Pobres do nosso país todo

ATIVIDADE 2

RODA DE CONVERSA

TEMA DA RODA: HOJE JÁ FAZ UM BOM TEMPO!

PASSO 1: ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Sentar em Roda, e depois acolher cada uma e cada um com um gesto de respeito e alegria. Para isso, pode-se cantar o refrão:

*Oi que prazer que alegria,
o nosso encontro de irmãos.
Oi que prazer, que alegria
o nosso encontro de irmãs.*

Enquanto se canta, entregar para cada pessoa um papel (A4) e uma caneta. Em seguida pedir para que cada

PASSO 4: NÃO ESQUEÇA: COMUNIQUE

Combinem como vai ser a divulgação de tudo: antes, durante e depois. Comunicar é fundamental. Faça spot para rádio, divulgue tudo no Facebook usando nossas hashtags nacionais, faça fotografias, compartilhe no Instagram, nos grupos de Whatsapp, e vamos juntos/as fazer uma enorme campanha nas mídias. Quanto mais o Bem for visto e compartilhado mais as ruas serão vistas como nosso lugar da casa e Casa de todas as pessoas.

pessoa escreva uma palavra ou faça um desenho que transmita o que ela sente ao ouvir o tema da Roda: Hoje já faz um bom tempo. Você pode animar as pessoas para produzir e pensar na palavra e no desenho com a seguinte pergunta: Por que hoje já faz um bom tempo?

Deixar que as pessoas escrevam e desenhem. Logo depois, em círculo, pedir que as pessoas compartilhem, dizendo o nome e o significado da palavra ou desenho.

PASSO 2: PARA ABRIR A CONVERSA

A experiência da pobreza nas mais diversas manifestações já faz parte das nossas trajetórias. Em roda, vamos conversar, falar, expressar e mobilizar para outros saberes. Para facilitar nossa conversa, temos o texto a seguir do padre peruano, Gustavo Gutiérrez. Vamos ler e juntos e juntas conversar mais?

“A pobreza é uma realidade multifacetada, desumana e injusta: consequência, sobretudo, da forma como se pensa e se organiza a vida em sociedade.

A pobreza é um fato complexo. Não se limita, portanto, sem que isto signifique negar sua importância, à vertente econômica. A realidade de países plurirraciais e pluriculturais, assim como são boa parte dos latino-americanos, o Peru entre eles, colocou-nos rápido e diretamente diante dessa diversidade. Visão reforçada pela complexa compreensão que a Escritura, nos dois testamentos, tem dos pobres: os que mendigam para viver, as ovelhas sem pastor, os ignorantes da Lei, aqueles que são chamados “os malditos” no Evangelho de João (7, 49), as mulheres, as crianças, os estrangeiros, os pecadores públicos, os enfermos de males graves.

Presente desde um início, como problema e como enfoque, esta complexidade (realidade que hoje as agências internacionais começaram a destacar) foi aprofundada pela reflexão teológica latino-americana, acompanhando

diversas linhas, nos anos seguintes. Precisamente, a consciência dessa multidimensionalidade levou às recentes expressões de ‘não pessoa’ e de ‘insignificante’ para nos referir aos pobres. Com elas, desejava-se enfatizar o que todos os pobres possuem em comum: a ausência do reconhecimento de sua dignidade humana e de sua condição de filhas e filhos de Deus, seja por razões econômicas, como também raciais, de gênero, culturais, religiosas ou outras.

Condições humanas, estas últimas, que a mentalidade dominante de nossas sociedades não valoriza, criando uma situação desigual e injusta.

A pobreza não é uma fatalidade, é uma condição. Não é um infortúnio, é uma injustiça. É resultado de estruturas sociais e de categorias mentais e culturais. Está relacionada ao modo como a sociedade foi construída, em suas diversas manifestações. É fruto de mãos humanas: estruturas econômicas e atavismos sociais, preconceitos raciais, culturais, de gênero e religiosos acumulados ao longo da história, interesses econômicos cada vez mais ambiciosos; portanto, sua abolição também está em nossas mãos.

Atualmente, dispomos dos instrumentos – sujeitos ao exame crítico de rigor – que permitem conhecer melhor os mecanismos econômico-

sociais e as categorias em jogo. Analisar essas causas é uma exigência de honestidade, e, para dizer a verdade, o caminho obrigatório, caso queiramos realmente superar um estado de coisas injusto e desumano. Ponto de vista que – sem esquecer que na pobreza dos povos intervêm fatores variados – revela o papel que a responsabilidade coletiva possui neste assunto e, em primeiro lugar, a daqueles que possuem maior poder na sociedade.

Reconhecer que a pobreza não é um fato inelutável, que tem causas humanas e que é uma realidade complexa, leva a repensar as formas clássicas de atender a condição de necessidade na qual se encontram os pobres e insignificantes. A ajuda direta e imediata a quem vive uma situação de necessidade e injustiça conserva seu sentido, mas deve ser reorientada e, ao mesmo tempo, ir além: eliminar o que dá lugar a esse estado de coisas.

Apesar da evidência do assunto, não se pode dizer, no entanto, que esta perspectiva estrutural tenha se tornado uma opinião generalizada no mundo de hoje, nem tampouco em ambientes cristãos. Falar de causas da pobreza faz ver a delicadeza e, na verdade, a dimensão de conflito do problema, razão pela qual muitos buscam evitá-las.

Não obstante, o assunto não se limita ao aspecto econômico da pobreza e à insignificância. No espaço cria-

do por essa disparidade crescente, intervêm e se entrecruzam os elementos mencionados anteriormente: os que vem do terreno econômico, por um lado, com os referentes às questões de ordem cultural, racial e de gênero, por outro. Este último levou a se falar, com razão, de uma feminização da pobreza. Com efeito, as mulheres constituem o setor mais atingido pela pobreza e a discriminação, principalmente se pertencem a culturas ou etnias desprezadas. Embora a questão agora tenha alcançado proporções escandalosas, o processo de acentuação dessa distância estava em marcha há décadas, o que explica o alvoroço que já provocava, desde então.

Hoje – e este hoje já faz um bom tempo – a desumanidade e injustiça da pobreza, a ignorância de suas causas e a percepção de sua complexidade, extensão e profundidade, tenhamos ou não uma experiência direta dela, não pode ser desculpada. É um conhecimento que constitui uma pauta importante para apreciar a qualidade – e a eficácia – humana e cristã da solidariedade com o pobre.”

PASSO 3: FAZER A RODA GIRAR

“A pobreza não é uma fatalidade, é uma condição.”

O que essa afirmação provoca em nós?

O que queremos dizer sobre isso?

Deixar um momento para que as pessoas da Roda respondam as questões, ou expressem-se a partir do texto.

PASSO 4: A RODA EM GESTOS CONCRETOS

O que essa roda de conversa gera em nosso grupo como gesto concreto? O que podemos fazer para alcançar uma incidência macro (nas estruturas políticas, nas políticas públicas) para superar a realidade de pobreza que desumaniza? E o que podemos fazer para colaborar nas questões locais

das situações de sofrimento dos em-pobrecidos/as?

PASSO 5: CANTANDO NA RODA DA VIDA

Vamos cantar a esperança para que as pessoas e essas situações de sofrimento possam ser trazidas nessa roda. Cantar a canção: O que é o que é, de Gonzaguinha. A Comunidade pode encontrar outra canção que considere melhor. Depois do canto, as o grupo pode se confraternizar com um abraço ou partilhar algum alimento.



A Celebração da Palavra e da Eucaristia expressam a relação amorosa da comunidade com Deus. Que este roteiro intitulado como **Oração e Vida**, inspire momentos e a preparação das celebrações cotidianas e do Domingo na **Jornada Mundial dos Pobres**.



ORAÇÃO E VIDA

Foto: L'Osservatore Romano

PREPARAR O LUGAR PARA CELEBRAR

Preparar o espaço: cadeiras em círculo ou vários semicírculos; se for possível, ao invés das cadeiras pode usar almofadas coloridas para as pessoas sentarem; mesa no centro forrada com panos coloridos ou tecidos regionais, vela acesa, bíblia, cestos/peneiras para colocar as ofertas, tarjetas e pincéis.

CHEGADA

O grupo pode cantar este ou outro refrão mais conhecido pela comunidade.

*Tudo por causa de um grande amor.
Tudo por causa de um grande amor.
Tudo, tudo, por causa de um grande amor.*

Por causa de um grande amor.

Animador/a:

No encontro fraterno, reunidos como uma só família humana, celebremos a vida dos povos e da Terra, unindo nossa prece e ação de graças junto a toda Criação.

Louvado seja pelo amor, pela partilha de nossas vidas e pelo cuidado com a vida dos empobrecidos e empobreci-

das construindo ruas, trilhos e estradas de solidariedade e justiça. T. Amém.

ABERTURA

Javé, o Deus dos pobres do povo sofredor. Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão na construção do Reino, Reino novo, povo irmão. Sua mão sustenta o pobre ninguém fica ao desabrigo. Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.

Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão. Ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.

Cura os corações feridos, mostra ao povo o seu poder. Dos pequenos é a defesa: deixa a vida florescer.

RECORDAÇÃO DA VIDA

Animador/a:

Ao longo da história da humanidade vamos vendo as inúmeras maneiras para vivenciar concretamente e melhor o mandamento do Amor. Em comunidade, muitas são as pessoas que nos animam para esse olhar. Vamos ouvir o que nos diz o Papa Francisco.

Leitor/a:

"Sabemos a grande dificuldade que há, no mundo contemporâneo, para poder identificar claramente a pobreza. E, todavia esta nos interpela todos os dias com os seus inúmeros rostos vinculados pelo sofrimento, a margi-

nalização, a opressão, a violência, as torturas e a prisão, pela guerra, a privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e o analfabetismo, pela emergência sanitária e a falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas e a escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro." (Papa Francisco).

Vamos partilhar:

- Quais os rostos da pobreza nos tocam em nossas caminhadas pela comunidade/bairro/paróquia?
- Quais sinais de amor e acolhida estamos gestando para acolher as pessoas empobrecidas?

Partilha comunitária – depois de algumas partilhas o animador/a continua

ESCUA DA PALAVRA

Animador/a:

Nossos abraços, olhares, sorrisos e nossas palavras são gestos de transformação nas realidades de pobreza. Anunciam outros mundos possíveis! Anunciam a libertação! A palavra encarna na vida de nossos povos. É Deus quem fala e que enche de esperança as lutas dos oprimidos e oprimidas. É Deus mesmo que nos revela o Reino novo, o Reino de justiça.

Canto

(ou outro conhecido da comunidade)

Todo grito por justiça que sobe do chão

É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão. Que Deus anuncia para a conversão.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou

O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

LEITURA DO LIVRO DO ÊXODO 3, 7-10

Javé disse: "Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. Por isso, descí para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. O clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. Por isso, vá. Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel".

PARTILHA DA PALAVRA

Formam-se duplas. O/a animador/a orienta para que, nas duplas, as pessoas escrevam em uma tarjeta um "grito de libertação" que está pulsando nestes tempos, em nossos contextos comunitários. Após a escrita, quem desejar, pode fazer uma breve partilha.

PREPARAÇÃO DA MESA

FRATERNA

Onde as circunstâncias permitirem pode ser feito esse momento de partilha / bênção de alimentos

Animador/a:

Na casa dos pobres sempre tem espaço para acolher quem chega, sempre tem lugar para sentar em torno da mesa, da comida. Na vida dos pobres partilhar o alimento, a água, o cobertor e o abrigo é agradecer a Deus "pelo pouco" que se multiplica com generosidade e gratidão.

Vamos oferecer os sinais de nossa comunhão com Deus, com a terra, com as águas, com as outras pessoas. Ofertamos os frutos que produzimos e também aqueles que alimentam a vida de nossos irmãos e irmãs que tem fome e sede, que não tem casa, terra e trabalho.

A cada oferta colocada sobre uma mesa que as pessoas contem a motivação para oferecer seus dons e sinais. Pode ser um alimento, frutos, verduras, objetos produzidos nos trabalhos dos grupos/comunidades.

Na partilha destes dons de cada pessoa, peçamos que nunca falte comida na mesa de toda Família humana. E nunca nos falte ou-

sadia para ser pão de justiça e solidariedade na vida dos empobrecidos e empobrecidas. Cantando:

Esta mesa nos ensina

Todo o bem que a gente alcança

Em comum devemos pôr

O remédio, a medicina

Pão e vinho e segurança

Alegria, fé e amor.

Meu irmão eu vi plantar

Meu irmão plantou o pão

Mas na mesa do jantar

Não chamaram meu irmão.

Minha irmã trabalhadora

É operária e mãe também

Sai de casa, o filho chora

Fica em casa, o pão não vem.

Meu irmão pagou imposto

Para a vida melhorar

Mas não tem doutor nem posto

Porque é pobre seu lugar.

ORAÇÃO

Ó Deus, defensor dos pequenos e dos pobres, nos dê a graça de caminhar com o Cristo Libertador na sua entrega amorosa construindo com solidariedade outras relações entre nós e com a Mãe Terra. Isso Te pedimos, por Cristo, nosso irmão, que caminha conosco sempre. T. Amém!



DOAR É PARTICIPAÇÃO

A Jornada Mundial dos Pobres – Semana Nacional da Solidariedade pode se ampliar muito mais. Se quiser contribuir para que gestos concretos solidários com os Pobres continuem acontecendo, ou apoiando novas iniciativas, a comunidade, os amigos e outras pessoas, o grupo pode realizar mobilizações em vista de motivar doações que podem ser encaminhadas para as seguintes contas:

BANCO DO BRASIL

Agência: 3475-4

Conta Corrente: 35.263-2

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Agência: 1041

Conta Corrente: 4105-0

E não se esqueça de comunicar sua doação. Com seus dados vamos poder lhe manter informado/a a respeito de como sua doação foi aplicada, ou qual projeto e iniciativa pudemos impulsionar com seu gesto solidário. Para que isso aconteça escreva para: projetos@caritas.org.br informe os dados do depósito, ou apenas seu e-mail e nome completo.

Apoio



Realização

